



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Investimento em Cultura dos Municípios Gaúchos 2003-2012
<b>Autor</b>	NILO CORADINI DE FREITAS
<b>Orientador</b>	ROSIMERI DE FATIMA CARVALHO DA SILVA

O presente resumo versa sobre os orçamentos dos municípios do Rio Grande do Sul para a área de cultura. Desde 2003, o Ministério da Cultura vem construindo novas políticas e ampliando as já existentes, assim como criando novas formas de financiamento. O Sistema Nacional de Cultura objetiva executar políticas pactuadas entre os entes da federação, este pacto entre os entes federados obriga à construção dos sistemas estaduais, distrital e municipais de cultura, implicando em uma atuação mais sistemática e organizada dos municípios brasileiros. Estes, aderindo ao sistema teriam que constituir conselho, plano e fundo municipal de cultura, além de realizar conferências e estabelecer uma política de financiamento à cultura. Neste sentido nos pareceu importante analisar o comportamento orçamentário dos municípios gaúchos e sua relação com o financiamento federal. Realizamos um levantamento junto à base de dados do Tribunal de Contas do Estado sobre o orçamento de 490 municípios e tratamos os dados com estatística descritiva. Apresentamos a sistematização dos dados evidenciando as regiões e municípios com maiores orçamentos total e médio, a distribuição per capita do orçamento, sua relação com IDH, a diferença entre a dotação orçamentária e a parcela liquidada do orçamento e quais os partidos políticos que se encontravam no poder durante este período. Consideramos 496 municípios, divididos pelas regiões da Federação de Municípios do Rio Grande do Sul. Estas 27 regiões representam as Associações de Municípios do Estado, organizadas na FAMURS. Pode-se perceber um crescimento anual, em termos absolutos no orçamento das regiões, sendo que as regiões que contam com municípios de maiores centros econômicos e população são também aquelas de maior investimento, ao passo que as regiões de pequenos municípios apresenta investimento mais baixo. Excluindo os valores de municípios com orçamentos considerados discrepantes, os valores dos investimentos das regiões com maior investimento caem consideravelmente, o que evidencia a importância destes municípios no presente estudo. Notamos também que nas três cidades mais relevantes economicamente (Porto Alegre, Caxias do Sul e Novo Hamburgo) e que mais investem em cultura, os valores de IDH são bastante próximos, todos considerados altos de acordo com a convenção internacional. Não foi possível verificar, através de estatística descritiva, uma correlação clara entre o PIB municipal e os investimentos em cultura. No Estado, percebe-se uma maior concentração de municípios nas faixas de IDH de 0,751 a 0,8 com orçamentos entre 50 e 100 mil reais. As médias de investimento por habitante no setor cultural, segundo as regiões evidenciam dados que colocam as regiões em uma ordem diferente daquela que se apresentou quando consideramos orçamento total e orçamento médio. A média de investimento municipal per capita em cultura é de R\$: 10,75. Prevalecem no poder dos municípios os partidos PP/PPB e PMDB, juntos representando mais de 50% dos municípios nas três gestões do período. Os municípios governados por estes partidos dedicam, em média, 0,79% e 0,84% dos seus orçamentos municipais para a cultura, respectivamente, sendo estes números um pouco maiores do que a média geral, de 0,76%. As regiões que investiram os maiores percentuais de seu orçamento em cultura foram AMVARC, nos anos de 2007 e 2008, investindo 2,48% e 2,38% respectivamente e AMPARA em 2009, com 2,27%. Tentamos mostrar nossas primeiras constatações, que devem ser aprimoradas com tratamentos estatísticos mais sofisticados na continuação da pesquisa. Concluímos que há diferenças, em termos de valores absolutos dos orçamentos entre as regiões, quando as consideramos segundo a divisão da Federação de Municípios do Rio Grande do Sul.